8L13 2

Acquired with the assistance of the

Sophia Augusta Brown

Fund

JOHN CARTER BROWN LIBRARY

ANALYSE

A

HUM ESCRITO INTITULADO

MEMORIA HYDROGRAFICA

DAS

ILHAS DE CABO VERDE

(Apresentada á Sociedade R. Maritima em Dezembro de 1804):

E

CENSURA A' CARTA

DAS

ILHAS DE CABO VERDE

(Apresentada á mesma Sociedade em Março de 1799).

POR

HUM SOCIO DA SOCIEDADE REAL
MARITIMA MILITAR GEOGRAFICA.

LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO DE M. DCCCV.

Por Ordem Superior.

RPJCB

ANALYSE

A HUM ESCRITO INTITULADO *MEMORIA HYDROGRAFICA DAS ILHAS DE CABO VERDE.*

HAVENDO a Sociedade Real Maritima determinado em Sessão de 10 de Janeiro de 1799 que eu fosse hum dos Censores da Carta impressa, e dos Planos por imprimir das Ilhas de Cabo Verde, de Francisco Antonio Cabral, assim como tambem da Memoria que os acompanhava; tive a honra de apresentar a minha Censura á Sociedade em a Sessão de 14 de Março do mesmo anno, em que fiz aquelles reparos que se offerecêrão á minha fraca intelligencia. A Sociedade nomeou e ouvio cutros Censores; e pezando bem as razões de todos, recusou approvar a publicação dos referidos Planos, sem obstar a que corresse a Carta já impressa, não authorizando com tudo as emendas feitas pelo Author della á Carta de Mr. d'Aprés; o que a Sociedade fez constar ao Público em a Gazeta de Lisboa de 23 de Julho de 1799. (1)

---

(1) O annuncio da Sociedade, nesta Gazeta, he como se segue: *A Sociedade Real Maritima tendo mandado exami-*

Acontece agora, passados quasi seis annos, annunciar o Author da dita Carta, na Gazeta de Lisboa de 10 de Agosto de 1804, huma Memoria, em que se gloría de provar, que são distituidas de todo o fundamento as objecções feitas na mesma Sociedade por alguns de seus Socios contra a sua Carta (1): e vendo-se esta Memoria, que elle chama *hydrografica*, se reconhece nella, por hum lado, o homem desesperado por não haver illudido huma Corporação tão illustrada; e por ou-

---

nar a Carta das Ilhas de Cabo Verde, publicada por Francisco Antonio Cabral no anno de 1790, *e achando differenças em latitude até sete minutos nas posições de algumas dellas a respeito das que tem na Carta de Mr. d'Aprés, e muito maiores na sua configuração, faz saber ao Publico, que pela exposição dos meios de que o Author se servio na sua construcção (os quaes lhe communicou em huma Memoria) não os considera sufficientes, para que a dita Carta haja de reputar-se preferivel á de tão celebre Navegador, nem as differenças achadas como emendas a ella: espera que averiguações ulteriores hajão de tirar toda a incerteza, e decidir juntamente se a Derrota inculcada na mesma Carta para demandar a Villa da Praya na Ilha de Sant-Iago, diversa da do nosso Roteiro, e da de Verdun, he ou não sujeita a maiores perigos que ella.*

(1) O annuncio da Gazeta de 10 de Agosto do anno corrente de 1804, he como se segue: *Sahio á luz Carta das Ilhas de Cabo Verde, segunda impressão, augmentada com huma Memoria, na qual o seu Author Francisco Antonio Cabral, mostra que as objecções feitas em* 1799 *por alguns Academicos da Sociedade Real Maritima, são destituidas de todo o fundamento.*

tro, vangloriado de haver novamente impresso a sua Carta, sem dependencia da Sociedade.

Como este homem se erigio em Mestre de Prática de Pilotagem; e he cheio de tal presumpção que se jacta de reunir em si a melhor prática á mais segura theorica (1); he de recear que as suas vozes deslustrem huma Corporação tão respeitavel. He por tanto do meu dever dar a conhecer ao Publico a falsidade das accusações que este homem faz á Sociedade, e mostrar a futilidade dos argumentos com que quer persuadir-nos a perfeição da sua Carta, e o acerto da sua Derrota, indo da Europa para o Porto da Praia na Ilha de Sant-Iago, huma das de Cabo Verde; para o que tenho mais direito que qualquer dos meus Consocios, não só por eu ser o Membro da Sociedade a quem primeiro constou este estranho facto, mas tambem por ser empreza facil para que poucas forças bastão.

A MAIOR e mais repetida accusação que este homem faz á Sociedade em a sua Memoria impressa, he a preferencia que diz dera a Sociedade á Derrota de Mr. d'Aprés em demandar a Ilha

---

(1) Na pag. 16 da Memoria impressa diz o Author: *He necessario combinar a theorica com a experiencia; porque sem esta combinação tudo he palhada e palanfrorios*, etc.

de Sant-Iago, buscando primeiro a da Boa Vista (Mem. Imp. pag. 1, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15,) (1).

Nenhum Censor approvou a referida Derrota de Mr. d'Aprés, e ainda menos a Sociedade. Na minha Censura se lê o seguinte: *O Author da Memoria mostra humanidade e razão em não adoptar a opinião de Mr. d'Aprés por se haverem perdido alguns navios querendo reconhecer a Ilha da Boa Vista pela parte de Leste; mas em negar que o parecer de outros célebres Navegadores, que concordão com o nosso Pimentel, mereça toda a preferencia, não faz justiça. Que facilidade, e segurança em navegar com vento largo, por hum Canal de cem leguas de largura até ganhar o parallelo da Ilha de Maio? Que cousa mais simples, e facil do que ir tomar a Ilha de Sant-Iago com vento largo, e corrente favoravel, caminhando para Oeste convenientemente, depois de se haver chegado ao dito parallelo?* E em o annuncio que fez a Sociedade em a Gazeta de 23 de Julho de 1799, se diz: *Espera* (a Sociedade) *que averiguações ulteriores hajão de tirar toda a incerteza, e decidir juntamente se a Derrota inculcada na mesma Carta para demandar a*

---

(1) Devo advertir ao Leitor, que a Memoria impressa tem sómente 16 paginas, duas das quaes são da folha, que só tem o titulo da Memoria.

Villa da Praia na Ilha de Sant-Iago, diversa da do nosso Roteiro e da de Verdun, he ou não sujeita a mais perigos que ella.

Vê-se pois claramente que a Derrota inculcada por Verdun, e pelo nosso Roteiro, que exige que se demande a Ilha de Sant-Iago pela banda de Leste em razão das aguas e ventos, e que presuppõe que, indo da Europa, se navegue pelo Canal entre a Costa d'Africa e as Ilhas de Cabo Verde, até ao parallelo da Ilha de Maio, que se reconheça depois esta Ilha, e que se passe ao Sul della, demandando o Porto da Praia, he a que preferí na minha Censura, e a que o annuncio da sobredita Gazeta aponta; sendo ao mesmo tempo esta Derrota aquella que o Author confessa na sua Memoria impressa, *ser muito usada pelos navios grandes* (Mem. imp. pag. 15. lin. 23). Labora por tanto em vão o Author na accusação principal que faz á Sociedade.

Se o Author pois não entendeo o annuncio da Sociedade em a Gazeta de 23 de Julho de 1799, menos póde acertar em tirar delle consequencias. He assim que elle errou quando se persuadio, de que o Commentador da sua Carta ignorava que no mar alto só se tomavão os alinhamentos por via da Bussula (1), vendo que o referido annuncio dava os meios de que o Author se servío por insuf-

(1) Nota da pag. 5, na Memoria impressa.

ficientes para que a sua Carta ficasse preferivel á de Mr. d'Aprés. Se o Author tivesse trabalhado em terra, e merecessem fé os seus trabalhos, poderia exigir preferencia a Mr. d'Aprés; mas, a meios e circunstancias quasi iguaes, fica a vantagem da parte de Mr. d'Aprés: eis-aqui o que se entende do Commentador da sua Carta, e o que a Sociedade expressou em o annuncio da Gazeta mencionada.

Argúe mais este Author a Sociedade de não preferir a sua Carta á de Mr. d'Aprés, quando ella tem, entre outras, a vantagem maxima de dar tres Portos á Ilha Brava, sem que a de Mr. d'Aprés assinale Porto algum nesta Ilha (1). Ha seis annos asseverou o Author á Sociedade Maritima em huma Memoria, que se conserva em o Arquivo da Sociedade, e que foi lida em a Sessão de 10 de Janeiro de 1799, que a Ilha Brava tinha quatro Portos, o da Furna, o de Feijão d'Agua, o do Ferreiro, e o do Ensião (2); e agora só segura tres Portos na mesma Ilha: parece por tanto que este Author quiz enganar a Socie-

---

(1) Na Memoria impressa pag. 4, diz o Author da Carta o seguinte: *Quantos ancoradouros ou portos dá a Carta de d'Aprés na Ilha Brava? Nenhum, como se póde ver, quando elle ha tres, que são o da Furna, etc.*

(2) Veja-se a Memoria do Author, apresentada á Sociedade, desde pag. 15 até pag. 18.

dade, e o Publico em aquella occasião. He de esperar que em breve lhe supprima mais algum Porto, e que se vá assim avisinhando da Carta de Mr. d'Aprés, como elle a concebe.

Mas porque razão affirma este Author que a Carta de Mr. d'Aprés não dá Porto algum na Ilha Brava? Não póde ser outra mais do que a de não haver ancora alguma desenhada no contorno desta Ilha. Tambem a não ha desenhada na Ilha de Sant-Iago, e ninguem dirá por isso, que Mr. d'Aprés não conhecia o ancoradouro da Villa da Praia. Póde por tanto na Ilha Brava ter havido huma ommissão no Gravador, que o Author da Memoria attribue à falta de informação em Mr. d'Aprés. Apezar da falta de desenho d'ancora em a Ilha Brava de Mr. d'Aprés, elle a representa de huma tal maneira no seu contorno, que os Portos da Furna, de Feijão d'agua, e do Ferreiro se reconhecem á vista facilmente. Mr. Fleurieu, achando hum erro notavel na latitude do Porto da Praia, dada por Mr. d'Aprés, o attribue a equivocação do mesmo d'Aprés em 10 minutos, ou quando os contou no instrumento, ou quando os escreveo no seu diario (1) (Fleurieu T. I. p. 361).

---

(1) Este erro foi corrigido pelo mesmo d'Aprés na sua Carta das Ilhas de Cabo Verde. Elle diz no seu Neptuno Oriental, edição de 1775 pag. VII. do Prefacio: *A Carta das Ilhas de Cabo Verde que publiquei em* 1766, *foi corrigida e conformada ás Observações que me communicárão MM. Pin-*

O nosso Author pelo contrario, não lhe desculpa a ommissão de huma ancora, para nos perguntar com arrogancia: *Quantos ancoradouros ou portos dá a Carta de Mr. d'Aprés na Ilha Brava?* e para nos responder com toda a altivez: *nenhum.* Como são differentes os homens de verdadeiro merecimento daquelles que o querem affectar!

Responderá talvez o Author, que a incoherencia acima notada, de dar primeiramente quatro, e depois só tres Portos á Ilha Brava, não he engano que elle quizesse fazer ao Publico; mas sim huma equivocação: e com effeito as equivocações deste Author são innumeraveis. Elle tem muitas que provão que não sabe sempre orientar-se, nem mesmo na sua propria Carta, como quando diz na sua Memoria impressa (pag. 8), que da banda de Leste da Ponta da Madama da Ilha do Sal ha hum ancoradouro, que diz que representa na sua Carta, quando na sua Carta se indica o tal ancoradouro da banda d' Oeste. Na Memoria que o Author depositou na Sociedade, diz elle que na cabeça de Leste da Ilha de S. Nicoláo fica o Porto do Tarrafal (pag. 21 lin. 12), quando este se acha da banda d' Oeste; que nada póde dizer

---

gré, Fleurieu, Verdun, tanto pelo que respeita a latitudes, como a longitudes das Ilhas de Maio, Sant-Iago, Brava, e do Fogo. E vendo-se a sua Carta, se acha a confirmação d'isto, e outra igual declaração.

da banda d'Oeste da Ilha do Fogo, tendo fallado muito do Porto de S. Filippe, e do Porto de Nossa Senhora, que ficão da banda d'Oeste (pag.15), etc. Não sabe por tanto este *genio*, como elle se intitulla (Mem. imp. pag. 6 lin. 9), orientar-se sempre, nem mesmo na sua propria Carta, não obstante ter a Rosa no centro: e assim não deve admirar que elle perdesse hum navio em huma das Ilhas da sua Carta, logo que principiou a governallo em qualidade, que tomou de seu arbitrio, de Piloto e de Capitão, como he notorio.

Concedâmos embora ao Author das duas Memorias mencionadas, que são equivocações as incoherencias referidas; perdoemos-lhe hum desastre que nelle he imperdoavel, por se gabar de fino prático, e por lançar em rosto aos theoricos a sua inexperiencia do Mar. Mas como poderemos justificallo da retractação formal que elle faz na sua Memoria impressa neste anno de 1804, do que havia asségurado á Sociedade Maritima na Memoria que se lêo na Sessão de 10 de Janeiro de 1799? Elle diz nesta ultima Memoria, que se conserva ainda no Arquivo da Sociedade, que verificára o comprimento da Ilha de Santa Luzia (1); que fizera tres

---

(1) Na pag. 22 lin. 20 da Memoria apresentada á Sociedade, se lê da Ilha de Santa Luzia o seguinte: *O seu comprimento verifiquei eu, e julgo que com bem pouca differença*;

observações em o Porto da Ilha de S. Vicente, e que alterára, em consequencia, a posição desta Ilha cinco minutos mais para o Norte do que ella se acha na Carta de Mr. d'Aprés (1); e que alterára outros cinco minutos mais para o Norte a posição da Ilha de Santo Antão (2): agora porém confessa na Memoria que annunciou na Gazeta de 10 de Agosto deste anno de 1804, que copiára da Carta de Mr. d'Aprés as Ilhas Santa Luzia, S. Vicente, Santo Antão, porque dellas não podia dizer nada, havendo-as visto tão sómente de longe (3). Tal he o homem que mette a bulha os

---

e por isso advirto que o nosso Roteiro falla com muita dúvidem todas estas Ilhas, pois a esta lhe dá 13 leguas de comprimento, quando não tem mais de cinco.

(1) Na pag. 23 lin. 16 da Memoria que existe na Sociedade, se lê da Ilha de S. Vicente o seguinte: *A posição desta Ilha na minha Carta he cinco minutos mais ao Norte que na de Mr. d'Aprés, porque fiz tres observações meridianas com toda a precisão dentro do Porto, além de outras que já tinha feito á vista da Ponta do Norte.*

(2) Na pag. 24 lin. 12 da Memoria que possue a Sociedade, se lê da Ilha de Santo Antão o que se segue: *A posição desta Ilha na minha Carta, tambem he cinco minutos mais ao Norte que na de Mr. d'Aprés: de maneira que assinalei a Ponta do Noroeste desta Ilha em 17 gráos, 17 minutos, que me parece estar menos máo, e vem a ser menos 43 minutos que a latitude que lhe assigna o Roteiro.*

(3) Na pag. 9 lin. 13 da Memoria impressa neste anno de 1804, se desdiz o Author da Carta do que havia segu-

Mathematicos por não darem valor aos longos e penosos trabalhos, que elle diz fizera em a Ilha Brava, e outras, só por *patriotismo*, e que huma pessoa de *genio*, como elle, offerecêra *gratuitamente* á Sociedade (1), ainda que sem apontar pessoa alguma que nelles o ajudasse, nem huma só testemunha que os confirmasse! Tal he o homem, torno a dizer, que quer emendar o nosso Roteiro, corrigir a Carta de Mr. d'Aprés, e que se annuncía ao Publico como homem verdadeiramente *util* (2), e mais sábio que a Sociedade Maritima Militar Geografica!

A PEZAR do nosso pasmo, replicará ainda o Author: *Sim, quanto ás Ilhas Santa Luzia, S. Vicente, e Santo Antão estou colhido; mas a respeito do mais subsistem as minhas poderosas razões.* Nós passâmos a referillas, e a confutallas.

---

rado á Sociedade em 1799, dizendo: *Em quanto ás Ilhas de Santa Luzia, S. Vicente, e Santo Antão nada direi; porque só as vi de longe; e por isso as copiei da Carta de d'Aprés.* He porém de notar que sempre alterou cousa de 6 minutos mais para o Norte a posição destas Ilhas em a sua Carta.

(1) Vede a pag. 6, desde lin. 5 até 10, na Memoria impressa neste anno de 1804.

(2) Vede na Memoria impressa pag. 6 lin. 18,

I. *Razão.* *A minha derrota* (Mem. imp. pag. 9 lin. 26) para as Ilhas de Cabo Verde, buscando primeiro a do Sal de Leste para Oeste, para depois dar rumo para qualquer das outras, desorte que se não varem com a força da corrente, levando muito sentido de noite para não perigar, he usada pelos navegantes daquellas Ilhas. (Carta do Author, e Mem. imp. pag. 16 lin. 5)

Confutação. Se he com effeito usada a sua derrota pelos navegantes daquellas Ilhas, será porque, tendo elles algumas vezes destino v. g. para a Ilha de S. Nicoláo, ou para o porto do Inglez na da Boa Vista, não devem demandar a de Sant-Iago, indo da Europa. O Author não entende, ou não quer absolutamente entender o annuncio que fez a Sociedade em a Gazeta de 23 de Julho de 1799, o qual claramente manifesta, que a derrota particular para demandar a Villa da Praia na Ilha de Sant-Iago, reconhecendo primeiro a do Sal, etc. he que se duvída que seja sujeita a menos perigos, que a indicada por Verdun, e pelo nosso Roteiro, que presuppõe, que se vá pelo Canal entre a terra firme, e as Ilhas, até ao parallelo da Ilha de Maio, etc.

II. *Razão.* A derrota que seguio Fleurieu não me serve de exemplo, pois elle não foi de Rochefort em direitura ás Ilhas de Cabo Verde, mas sim da Ilha Goréa na Costa d'Africa para a Villa

da Praia; e foi demandar a Ilha de Maio. Outro tanto direi de Mr. Verdun, porque fez a mesma viagem, e tambem foi demandar a Ilha de Maio (Mem. imp. pag. 13).

Confutação. Não he a derrota que devia seguir Fleurieu e Verdun da Ilha de Goréa para a Villa da Praia, e que de facto seguírão, o que nos fez apontar a authoridade de Verdun, para confirmarmos, que indo da Europa se deve navegar pelo Canal entre a terra firme, e as Ilhas de Cabo Verde, até ao parallelo da Ilha de Maio, para demandar depois pela banda de Leste, passando ao Sul da Ilha de Maio, a Ilha de Sant-Iago. He sim a recommendação expressa de Verdun que diz: *Vindo da Europa he conveniente demandar a Ilha de Sant-Iago pela banda de Leste* (Viagem feita por Verdun, Bordá, Pingré T. I. pag. 165 lin. 13) (1); recommendação fundada nas mesmas razões que aponta o nosso Roteiro, que

---

(1) Note-se bem a expressão: *demandar a Ilha de Sant-Iago pela banda de Leste*; porque ella indica cousa diversa do que se deveria entender, de est'outra: *demandar o Porto da Praia pela banda de Leste.* A primeira expressão exclue a passagem por entre a Ilha de Maio e a de Sant-Iago, e a segunda não a excluiria. O nosso Roteiro se exprime de huma maneira semelhante, dizendo: *He melhor ir demandar esta Ilha de Sant-Iago pela banda de Leste em razão das aguas e ventos* (pag. 229).

são as aguas e ventos, e authorizada em parte por Fleurieu que diz, fallando da Costa Oriental da Ilha de Sant-Iago, o seguinte: *O conhecimento exacto desta parte da Costa importa á Navegação; he sempre pela banda de Leste que se vai á Ilha de Sant-Iago, ou se tenha reconhecido a Ilha da Boa Vista, ou a de Maio: o Porto da Praia ordinariamente só he frequentado por navios que partem da Europa para ir ás Grandes Indias.* (Viagem de Fleurieu T. I. pag. 346).

III. *Razão.* Se o erro em longitude for tal que faça passar hum navio pelo Canal entre a Ilha do Sal e a de S. Nicoláo, sem que se veja huma nem outra, de dia ou de noite, varar-se-ha a Ilha da Boa Vista, e caminhará o navio para Oeste, ficando-lhe a Ilha a Leste. Demais, tambem se póde varar a Ilha da Boa Vista por hum erro de latitude: dous dias de falta de observação de alturas meridianas bastão para isso. Todos estes perigos se desvanecem indo demandar a Ilha do Sal, etc.; porque desta sorte, nos casos que acabámos de figurar, irá o navio encontrar a Ilha de S. Nicoláo, ou de Santa Luzia, etc. (Mem. imp. pag. 11 e 12).

Confutação. O perigo de varar a Ilha da Boa Vista, introduzido que seja o navio pelo Canal, entre a Ilha do Sal, e a de S. Nicoláo, sem que as veja, não he argumento que nos ataque, não

só porque a derrota de Mr. d'Aprés para a Ilha de Sant-Iago não foi defendida por Socio algum, mas tambem porque indo assim, no caso figurado, buscar hum navio o parallelo da Ilha de Maio, encontrará a Ilha de Sant-Iago; e dado o caso de passar a Oeste desta Ilha, e de não poder tomar o Porto da Villa da Praia, irá á Ilha do Fogo, ou á Brava. Demais este perigo que o Author da Memoria communica agora ao Publico como descuberta do seu grande *genio*, e que affirma ser ignorado pelos Mathematicos que nunca navegárão (Mem. imp. pag. 11) (*), he exactamente aquelle que os mesmos Mathematicos sabem, ao menos ha 29 annos, porque elle foi advertido por Mr. d'Aprés em o seu Neptuno Oriental pag. 6 edição de 1775; e he essa a razão porque o mesmo d'Aprés aconselha que, indo das Canarias, se ponhão os navios trinta leguas a barlavento da Boa Vista, antes de governar para ir reconhecella (1).

(*) As palavras com que o Author se expressa são as seguintes: *Estes perigos he que não conhecem alguns Mathematicos, que nunca sahírão cá d'este sitio, por onde anda a rapoza.*

(1) Eis-aqui as formaes palavras de Mr. d'Aprés: Quoiqu il soit assez naturel de ne pas soupçonner des erreurs d'estime importantes dans le trajet des Canaries aux Iles du Cap-Verd, on en a cependant des exemples tant du coté de l'Est que de celui de l'Ouest: C'est par raport à ces derniers que je conseille de se mettre trente Lieues au vent de Bona Vis-

Mr. d'Aprés accusa mesmo hum seu engano, que o conduzio a este perigo em o anno de 1750, o qual descobrio por via da observação do eclipse de Lua do mez de Dezembro d'esse anno. Este perigo vem tambem apontado em o Navegador Oriental pag. 29. Este homem cuida que os Theoricos, ou tem os olhos vendados, que os privão de lição, ou as mãos tolhidas com que não podem abrir livros!

Quanto á vantagem de não haver receio de sotaventear as Ilhas, e de se perder a viagem, seguindo a derrota do Author, ainda que n'ella haja hum erro em latitude tão consideravel que occasione o varar a Ilha do Sal; devemos observar em

---

ta avant de gouverner pour la reconoitre, dans la crainte, qu' en faisant route plus directement pour y atterrer, on ne passat entre l' île Saint Nicolat et l' île de Sel, et que se trouvant ensuite à l'Ouest de Bona Vista, lorsqu' on croiroit en être encore à l'Est, on ne manquât la relache de Saint-Yago, ce qui est arrivé à plusieurs vaisseaux.

Je me suis trouvé dans un cas pareil en Decembre 1750 sur le vaisseau Glorieux que je commandois: je passai pendant la nuit, sans le sçavoir, entre l' île de Sel et celle de Saint Nicolat, par l'effet d'une difference d'estime de quatre-vingt lieus à l'Ouest. Ayant fait route ensuite à l'Ouest de Bonevue, j' aurois traversé ces îles, sans en voir aucune, si l' observation que je fis de l' eclipse de lune du mois de Decembre, ne m' avois fait connoitre mon erreur.... à la verité je n' avois vu ni Madere, ni les Canaries.

primeiro lugar, que se a derrota do Author tem huma tal vantagem, chegando-se com hum erro consideravel de latitude para o Norte da Ilha do Sal, ella conduzirá o navio ao maximo dos perigos (que o Author quer evitar) com hum semelhante erro de latitude para o Sul da mesma Ilha do Sal; pois que com hum tal erro v. g. de 16 ou 18 minutos, irá ter o navio á restinga do Norte da Boa Vista, que deita muito para o Nordeste, adoptando a Carta do Author (1): ora os perigos que cercão a Ilha da Boa Vista, he o maximo dos males, segundo crê o Author, como se fossem outros Cachópos das Serêas, descriptos nos versos seguintes:

Jamque adeo Scopulos Sirenum advecta subibat,
Difficiles quondam, multorumque ossibus albos.
Tum rauca assiduo longè sale saxa sonabant:
(Virg. Æn. V. 864.).

Observaremos em segundo lugar, que se houver na derrota de Mr. d'Aprés hum erro de latitude, para o Norte da Boa Vista, de 16 ou 18 mi-

(1) Se n'estas considerações me refiro á Carta do Author, em lugar de me referir á de Mr. d'Aprés, he porque o Author nos dá por mais exacta a sua Carta, que a de Mr. d'Aprés. Sería facil fazer considerações semelhantes referindo-nos á Carta do mesmo d'Aprés, suppondo outro numero de minutos de erro em latitude.

nutos, se irá reconhecer a Ilha do Sal, isto he, conseguir-se-ha o maximo das vantagens, que o Author conhece.

Em terceiro e ultimo lugar advertiremos, que tendo a Ilha de Sant-Iago na Carta do Author huma extensão pela linha Norte Sul de cousa de 35 minutos, 7 dos quaes ficão mais ao Norte, e 17 mais ao Sul que os parallelos extremos do Norte e Sul da Ilha de Maio, e distando o parallelo da parte Norte da Ilha de Maio, do parallelo da parte Sul da Boa Vista, huns 38 minutos, não só livra a derrota, a que damos preferencia, do perigo de varar a Ilha de Sant-Iago com hum erro de 16 até 26 ou 28 minutos (1) em latitude para o Sul da Ilha de Maio, ou de 16 ou 18 minutos para o Norte da mesma Ilha, mas tambem fica isenta de conduzir já mais o navio ao maximo dos perigos, que o Author conhece, que he a Ilha da Boa Vista.

Fica por tanto manifesto, que a derrota do Author não he tão segura, que deixe de conduzir alguma vez o navio ao maximo dos males, que elle quer com ella evitar; que a derrota de Mr. d'Aprés não he tão má, que deixe de conduzir em

---

(1) Eu faço a supposição, assás admissivel, de que o estado da atmosfera he tal, que permitte ver estas Ilhas, em distancia que não passe de 11, ou de 9 milhas.

alguma occasião o navio ao maximo dos bens, que he o reconhecimento da Ilha do Sal, segundo o Author; e que a derrota, a que damos preferencia, diversa da de Mr. d'Aprés, e da do nosso Author, he melhor que huma e outra derrota, mesmo no caso de grande erro em latitude, pois que, evitando-se assim mesmo com ella o maximo dos perigos de ir ter á Boa Vista, não he provavel que haja erro em latitude tão consideravel que faça varar a Ilha de Sant-Iago, em que se acha o Porto da Praia a que se destina o navio; verificando-se desta sorte o maximo dos bens, que todos reconhecem nas Viagens, que he chegar ao Porto que desejamos.

IV. *Razão.* O Sabio Navegador Mr. d'Aprés aconselha que, partindo das Canarias, que he menos de meio caminho do que quando se parte de Lisboa, e menos de hum terço, partindo de Porto Luiz, vão os navios metter-se 25 ou 30 leguas a Leste da Ilha da Boa Vista. Está bem entendido, que, partindo de Lisboa, ou de outro Porto da Europa, e não vendo as Canarias, he necessario supporem-se os navios mais de 30 leguas a Leste, o que alongará a derrota; maiormente não se podendo navegar de noite para a Ilha da Boa Vista, em razão dos perigos da banda de Leste. (Memoria imp. pag. 10 e 11).

Confutação. Este argumento ataca directamen-

te a derrota de Mr. d'Aprés, que nunca defendemos; mas como elle se póde applicar á derrota que preferimos, navegando pelo Canal entre a terra firme e as Ilhas de Cabo Verde até ao parallelo da Ilha de Maio, para depois reconhecer esta Ilha, e ir demandar o Porto da Praia, passando ao Sul d'ella, não podêmos deixar de mostrar qual seja a sua força, pelo que nos diz respeito.

Primeiramente he de notar que o Author da Memoria parece estar na persuasão de que he grande inconveniente alongar hum pouco a derrota para segurança da navegação; o que he bem estranho. Em segundo lugar dá a entender o Author que, partindo de Lisboa, ou de outro Porto da Europa, não se verá Porto Santo, nem Madeira, nem Canarias, se para estas Ilhas não houver destino; e que Mr. d'Aprés não exige que ellas em tal caso sejão reconhecidas. Com tudo eis-aqui como se expressa Mr. d'Aprés: *Partindo do Oriente ou de outro qualquer Porto da França situado no Oceano, se dirigirá a Derrota a ir passar 25 ou 30 leguas distante do Cabo Finisterra .... d'esta altura se navegará para a Ilha da Madeira. Ainda que não seja de absoluta necessidade avistar esta Ilha, he com tudo conveniente tomar conhecimento della, ou da de Porto Santo, que fica na sua visinhança, para governar depois com mais certeza, seja para passar por entre as Canarias,*

seja para as deixar a Leste, segundo convier. Em outro lugar diz o mesmo d'Aprés: *Se as circunstancias não permittirem que, partindo de França, ou de Inglaterra, se tome conhecimento da Madeira, ou de Porto Santo, he ao menos necessario para verificar a estima da longitude, diligenciar, quanto for possivel, o avistar a Ilha da Palma, ou a do Ferro, que são as mais occidentaes das Canarias; aliás, navegando da altura d'estas Ilhas para o Sul, deve haver muita precaução nas visinhanças das Ilhas de Cabo Verde*, etc.

Recommendações semelhantes se achão em o Navegador Oriental pag. 25 e 28. Mas para que havemos de recorrer aos estranhos, para d'elles tirar conselhos para acerto da navegação da Europa para o Canal d'entre a Costa d'Africa, e as Ilhas de Cabo Verde, se fomos os primeiros que trilhámos este caminho, e se o nosso Roteiro foi quem instruio a este respeito os Navegantes das outras Nações? Na Derrota Geral de Portugal para o Brasil, diz o nosso Pimentel: *Partindo de Portugal para o Brasil, ireis na Derrota da Ilha da Madeira..... o mais caminho ao Sudoeste não guinando para o Sul, com que avistareis a Madeira, ou Porto Santo. Da Ilha da Madeira, ou da Deserta, ireis ao Sudoeste, com que passareis 8 ou 10 leguas a Oeste da Palma.... Não tendo que fazer na Madeira, podeis ir passar pela*

parte d'Oeste, apartado da Ilha 15 *ou* 20 *leguas, e daqui ireis caminho do Sul avistar a Palma. Daqui governareis ao Susudoeste até altura de* 24 *ou* 26 *gráos, e assim ficareis bem em meio Canal entre a terra firme, e Ilhas de Cabo Verde*, etc. (Roteiro portuguez pag. 279).

O mesmo Roteiro portuguez diz, fallando da viagem de Lisboa até ao Cabo da Boa Esperança, na Monção de Março (pag. 381): *Sahindo da Barra de Lisboa se irá na volta da Ilha da Madeira .... para ir em busca da Palma, governe-se ao Sudoeste-quarta-Sul .... bom he ir* 35 *leguas a Leste das Ilhas de Cabo Verde.*

Segue-se pois do que fica referido, que recommendando os Roteiros, que na navegação da Europa até ao Canal entre a Costa d' Africa, e as Ilhas de Cabo Verde, se reconheça Porto Santo, ou Madeira, e tambem Canarias, ou pelo menos se aviste a Ilha da Palma, não he admissivel a supposição do Author da Memoria, de se não corrigir a estima da longitude, indo da Europa, nem na Madeira, nem em Porto Santo, nem nas Canarias, senão em caso de menos aptidão do Piloto, ou de contrariedade de ventos com tempo que não permitta observações astronomicas, etc.; e por tanto semelhante objecção deriva de *lugar commum* applicavel ao mais seguro, e trilhado caminho do nosso Globo.

V. *Razão.* Se alguns Mathematicos notárão a minha Carta por menos exacta que a de Mr. d' Aprés, he por ser mais facil dizer mal de huma obra, do que fazer outra tão boa ou melhor; e tambem por succeder algumas vezes dar-se prémio ao que censura huma obra, em lugar de o dar a quem a fez sem tenção de interesse: e por esta razão ha-de ser sempre o numero dos Zoilos muito maior que o dos homens uteis (Mem. imp. pag. 6).

Confutação. O Commentador da Carta do Author vendo os meios de que elle se servio para corrigir a Carta de Mr. d'Aprés, não os achou sufficientes para adoptar a sua correcção; porque a meios e circunstancias quasi iguaes, fica a vantagem da parte de Mr. d'Aprés; maiormente tendo este célebre Navegador corrigido a sua Carta pelas observações que lhe communicárão Verdun, Fleurieu, e Pingré. Qualquer condescendencia que eu tivesse nesta parte para com o Author da nova Carta das Ilhas de Cabo Verde, sería huma infidelidade para com a Sociedade, que me honrou confiando-me este exame, assim como tambem hum crime digno de punição sevéra. Temos de hum lado o Author da Memoria, que recebeo em Lisboa humas breves lições de Pilotagem; que fazendo primeiro huma viagem á Bahia em Praticante de Piloto, foi depois duas vezes ás Ilhas de Cabo Verde, huma exercendo o cargo de Escrivão até

ás Ilhas Canarias, outra em qualidade de Sobrecarga até ás de Cabo Verde; que separando-se delle, na segunda viagem ás Ilhas, o Piloto do navio, se erigio elle mesmo em Piloto, e governou infelizmente a embarcação (1); e que voltando para Lisboa, imprimio em 1790 huma nova Carta das Ilhas de Cabo Verde, em que ousou dar quináos em Mr. d'Aprés. Do outro, vemos o experimentado Capitão da Companhia das Indias, e o instruido Navegador, que passou bem vezes com olhos de observador pelas Ilhas de Cabo Verde; o Author do Neptuno Oriental, impresso em o anno de 1745, e tornado a imprimir trinta annos depois com as addições, que forão fructo de huma nova viagem ás Ilhas, de França e de Bourbon, em o navio *Glorieux*; o observador exacto, em cujos trabalhos o célebre Astronomo Mr. de la Caille não achou cousa alguma que corrigir, combinando as suas observações com as que elle havia feito em as sobreditas Ilhas; o Navegador que primeiro usou em suas viagens, e com feliz exito, das distancias da Lua ao Sol e ás Estrellas, propostas por Halei, para a determinação da longitude; o homem

---

(1) Espero que o Author da Memoria me desculpe o ter indagado tanto a sua vida, visto ter-lhe eu merecido que averiguasse a minha com tal miudeza, que não duvída affirmar *que eu nunca naveguei.*

util, e bom Cidadão que mereceo, em razão de seus distinctos Serviços, que o Rei de França lhe concedesse huma pensão annual de mil e duzentas libras, e que o condecorasse com a Ordem de S. Miguel; o Author em fim da Carta das Ilhas de Cabo Verde, derivada de suas proprias observações, e de diarios e informações fidedignas; Carta que constituia huma pequena parte do vastissimo trabalho de que o Governo Francez o havia encarregado sobre a Navegação de França para as Indias, por occasião do naufragio do navio *Dromadaire* em 1762 na Ponta de Nordeste da Ilha de S. Vicente, huma das de Cabo Verde. Se nesta confrontação salta aos olhos qual das authoridedes tem a preponderancia; que concluirá quem ler a Memoria impressa do Author, cheia de dicterios e mófas, e a que conserva a Sociedade, em que se não vê ordem, nem clareza, e em que se notão erros e contradicções? A este respeito citarei aqui as palavras de hum lugar do relatorio que fizerão *Marguery*, *Chaleloger*, e *Coudraye*, encarregados de examinar o merecimento do Neptuno Oriental: *A leitura desta Memoria* (de Mr. Alrymple sobre os Mares da China) *dárá confança á Carta; e nós nos aproveitâmos desta occasião para dizer, que aquelles que corrigem ou fazem Cartas, devem estar na persuasão de que não merecerão confiança aos Navegadores sensatos,*

se não justificarem publicamente o seu trabalho por via de Memorias. Isto he, por via de Memorias que convenção.

VI. *Razão.* Eu andei em torno da Ilha Brava com duas lanchas, e Mr. d'Aprés só a veria de longe (Mem. imp. do Author pag. 6; e Mem. depositada na Sociedade pag. 19).

Confutação. O trabalho que teve o Author com duas lanchas á roda da Ilha Brava, vem analysado na minha Censura, que o Publico julgará: elle tem de menos agora o abatimento, que se lhe deve fazer pela consideração de ser trabalho do Observador do Porto da Ilha de S. Vicente.

VII. *Razão.* Os Americanos me tem gasto huma boa porção das minhas Cartas, que mandei para as Ilhas; e já se acabou a primeira impressão. (Mem. imp. pag. 4 Nota; e pag. 16.)

Confutação. As suas Cartas havião necessariamente ter alguma extracção; porque todos comprão huma Carta isolada de paragens que frequentão, ainda que defeituosa. Se o Author houvesse reimpresso a Carta de Mr. d'Aprés em huma folha separada, haveria tido igual consummo, a pezar dos defeitos que nella considera.

Quanto porém a ter-se já acabado a primeira impressão, não posso concordar com o Author. Porque a impressão de huma Carta dura em quanto se não gasta a gravura della na Chapa; e

ainda depois de gasta, se retoca huma e mais vezes (quantas a grossura da Chapa permitte) para continuar a mesma impressão: e he do estilo ir tirando aos poucos os exemplares que se hão-de distribuir, ou pôr em venda. Por tanto póde a primeira impressão de huma Carta durar muito além de longa vida do seu Author, a haver moderada extracção; ou tãosómente breve periodo, a haver extraordinario consummo, ou a perder-se, ou a dar-se por perdida a Chapa. De que a Chapa se não perdêra, de que estava pouco gasta, e em estado de continuar a servir, ainda que já passados 14 annos, se achão vestigios não equivocos, como são pontinhos e pequenos riscos em lugares exactamente correspondentes de muitos claros das duas Cartas. Assim fica manifesto que ainda se não havia vendido numero de exemplares tão consideravel, como indica a declaração que o Author fez de que estava acabada a primeira impressão da sua Carta. A suppressão da Dedicatoria que o Author havia feito ao seu Mecenas (*), e a addição dos numeros 10, 30, e 50 nas divisões do Meridiano, nem erão cousas indispensaveis, nem exigião nova

---

(*) Nas Cartas da chamada *segunda impressão*, não se acha o Offerecimento que o Author havia feito nas da primeira, *Ao Illustrissimo Senhor João da Costa de Ataide Teive, Chefe de Divisão, e Ajudante d'Ordens.* (Já defunto).

gravura em outra Chapa deixando inutil a da primeira, nem podião dar á primeira a virtude de produzir nova impressão. He por tanto illusorio o annuncio do Author em a Gazeta de 10 de Agosto de 1804. Em lugar de dizer, como disse: *Sahio á luz Carta das Ilhas de Cabo Verde, segunda impressão*, etc.; devia expressar-se da maneira seguinte: *Continúa a primeira impressão da Carta das Ilhas de Cabo Verde, tendo-se apagado na Chapa a Dedicatoria, por ser já morto o Mecenas do Author*; etc.

VIII. *Razão.* Os Críticos que não approvárão a minha Carta são intrigantes (Nota da pag. 4 da Mem. imp.); e demais não tem experiencia do mar, pois nunca sahírão cá do sitio por onde anda a rapoza (Mem. imp. pag. 11): e não he por tanto de admirar que neguem, que a minha derrota, que demanda a Ilha de Sant-Iago, reconhecendo primeiro a do Sal, seja a mais segura; e que *neguem assim que tres e mais dous não fazem cinco.* (pag. 12 lin. 19 na Mem. impressa).

Confutação. Sempre foi vulgar, entre os Authores das maiores intrigas, dar o nome de *intrigante* a quem descobre e desfaz (ainda que em razão de obediencia à authoridade superior) os enredos com que elles se propõem a perpetrar suas maldades: e não sei que haja maldade maior que enganar o Publico em cousa de tanta importancia

como são Cartas Hydrograficas, que devem ter por fim a segurança da Navegação; tendo a mira em louvores, em prémios, e talvez em interesses de Commissões.

Quanto á prática que falta aos Críticos que não approvárão a Carta, seja-me permittido contar huma anecdota de hum sujeito do lote do Author. Querendo elle convencer-me do rigor com que havia estudado a Geometria de Euclides, me disse: *Cuida vossê que eu me contentava com o que lia em Euclides, quando* v. g. *me dizia*: LOGO A RECTA AB HE IGUAL A' RECTA BC? *Não*: *pegava no compasso para o averiguar, de maneira que tenho as Estampas do meu Euclides todas esboracadas.* Este he exactamente o modo de discorrer do Author da Carta das Ilhas de Cabo Verde. Elle cuida que os Criticos que não approvárão a sua Carta nem a sua Derrota, meros theoricos, não podem saber, que hum navio exposto a huma corrente e ao vento, descreva a diagonal do parallelogrammo, sem que vão ás Ilhas de Cabo Verde, para experimentarem que seguindo o rumo directo da Boa Vista para S. Nicoláo, a huma larga com vento Nordeste ou Nornordeste, se frustra a viagem em razão da corrente para Oeste (pag. 12 lin. 29 e seguintes da Mem. imp.); e que só com esta experiencia he que elles podem conhecer que se deve attender a hum angulo de algumas quartas pa-

rà o Norte a fim de compensar a velocidade da corrente, assim como o outro se convencia, furando as Estampas com o compasso. Com tudo nós respeitâmos os bons Práticos, assim como os bons Práticos dão consideração aos Theoricos. Sem as perigosas navegações dos primeiros, que derão, por assim dizer, maior extensão á terra que habitâmos, sería mais limitada a esphera de nossos conhecimentos; e sem o auxilio dos segundos, não se haveria tornado menos perigosa a navegação, determinando a figura mais apropriada dos navios, dando excellentes methodos para achar a longitude, etc.

Mas qual he a prática e experiencia de Mar que tem o homem, que se considera tanto acima dos méros Theoricos? Não nos consta que seja outra mais do que a de huma viagem á Bahia em Praticante de Piloto, e a de duas ás Ilhas de Cabo Verde, huma d'ellas exercendo o Cargo de Escrivão, ou Mestre, até Canarias, aonde arribou o Navio que se destinava para a Bahia, outra em qualidade de Sobrecarga. Que valor podem dar os experimentados Pilotos, e os distinctos Officiaes do Mar á experiencia deste Praticante, deste Sobrecarga, e deste Escrivão? He de crer que os habeis e verdadeiros homens do Mar, que tem exercitado a Arte da Manobra de Navio em muitas e longas viagens, e em diversas Campanhas, e

applicado n'ellas a Sciencia certa da observação dos Astros na correcção das Derrotas Estimadas, não fação caso algum da experiencia do nosso Authon, se alguma vez o levarem a seu bordo.

Quanto a chamar o Author *rapozas* aos que nunca navegárão, e que com tudo não approvárão a sua Carta, devemos desculpallo, pois que com razão está o homem sentido de que a nossa esperteza, ainda que pouco fina, fosse bastante para nos livrar de crer nas ficções do Observador da Ilha de S. Vicente.

Finalmente se a nossa ignorancia he tal, como pensa o Author da Memoria, que dá para próva della, que nós *negâmos que tres e mais dous não fazem cinco*, declarâmos, que n'ella ficaremos toda a nossa vida; porque sempre negaremos a proposição, *tres e mais dous não fazem cinco*, com a mesma segurança, com que todo o mundo affirma, *que dous e dous são quatro*.

IX. *Razão.* Hum Censor da minha Carta, e da minha Memoria, Membro da Sociedade Maritima, soube avaliar estas duas produçcões do meu *genio*; mas teve contra si todos os mais Socios, e eu soffrí a injustiça manifestada em a Gazeta de 23 de Julho de 1799 (1).

---

(1) Este argumento não vem expresso na Memoria do Author; mas elle se deriva de varios lugares da sua Memoria, como quando diz, *que as pessoas de juizo claramente conhecêrão que era intriga formada por alguns individuos*, e

Confutação. Este argumento teria força consideravel, se elle não fosse *contra producentem.* O mencionado Censor tambem nunca navegou; e quem carece de prática do mar, não tem voto nesta Materia, segundo pensa o Author da Memoria: assim, he este hum dos casos em que se torna *Sagitta contra Sagittarium.* Demais o Sabio Censor, naturalmente benigno, não fez caso das inverosimilhanças e contradições, que se achão na Memoria que o Author appresentou á Sociedade, e que eu apontei na minha Censura; creu que elle havia estado de facto em todas as Ilhas de Cabo Verde, e feito em todas ellas observações exactas; e se persuadio de que, antes da publicação da Carta do nosso Author, não estava ainda emendada a de Mr. d'Aprés do erro de 10 minutos em latitude, que lhe notára Mr. Fleurieu, provavelmente por não ter á mão o Neptuno Oriental de Mr. d'Aprés, impresso em o anno de 1775: aliás não affirmaria na pagina 4 da sua Censura, que a Carta de Mr. d'Aprés, tendo o defeito de ser plana (assim como a do nosso Author, accrescento eu),

---

que por consequencia ficára a Carta com o mesmo credito (pag. 4 Nota); *que alguns* (Isto he, não todos) *deprimirão a sua Carta para tomar para si o premio, que só elle merecia* (pag. 6); etc. Mas se alguem disser que tal argumento se não deriva de lugar algum da Memoria do Author, seja-me permittido prevenillo.

tem além disso o erro de dez minutos em latitude, dizendo: *além do outro erro de dez minutos em latitude que lhe notou Fleurieu, e que confirmárão as Viagens de Verdun.* T.II. *pag.* 93 (1).

Não me demoro com mais razões igualmente futeis, que póde ainda accumular o fecundo genio do Author: porque he já tempo de aclarar huma cousa que até aqui tem estado hum pouco confusa.

Na instrucção que o Author dá na sua Carta, se diz sim, que he necessario buscar primeiro a Ilha do Sal de Leste para Oeste; que ella se deve demandar por barlavento cousa de 10 leguas; e que depois se dará rumo para a Ilha de Sant-Iago: mas não se declara se se ha-de navegar por barlavento das Ilhas da Boa Vista e de Maio, ou se ha-de passar o navio por entre a Ilha do Sal e a da Boa Vista. Em o primeiro caso temos exactamente a Derrota, que prescreve o Novo Directorio Inglez para as Indias Orientaes; e em o segundo verifica-se a parte principal da Derrota do mesmo Directorio, que he o reconhecimento da Ilha do Sal. Por tanto a Derrota que o Author chama *sua* (Mem. imp. pag. 9 lin. 26), não he invento seu.

---

(1) Censura lida na Sociedade na Sessão de 8 de Maio de 1799 pag. 4 lin. 5.

Para o demonstrar basta transcrever aqui as palavras do Author para se confrontarem com o que se lê no dito Directorio (pag. 273*), impresso pela sexta vez em o anno de 1791.

A Derrota do nosso Author he descripta da maneira seguinte: *Querendo demandar qualquer destas Ilhas* (e por consequencia, accrescento eu, a de Sant-Iago) *he conveniente buscar a do Sal, indo de Leste para Oeste pela latitude de* 16 *gráos* 45 *minutos para mais, a qual tem tres morros que a fazem conhecida por ser o do meio mais alto: deve-se demandar por barlavento cousa de* 10 *leguas para a não vararem, e de lá daráõ o rumo para qualquer das outras Ilhas, de sorte que as não varem com a força da corrente, levando muito sentido de noite para não perigar.*

Em o novo Directorio se lê o que se segue: *Para demandar as Ilhas de Cabo Verde, tendo destino para a de Sant-Iago, parece preferivel o methodo seguinte: Chegando á Latitude da Ilha do Sal* 16 *gráos* 50 *minutos Norte, com variação* 11 *gráos Oeste, estareis* 12 *ou* 14 *leguas a Leste d'ella.... Esta Ilha he alta, e tem hum elevado morro, de maneira que póde ser vista de grande distancia em dia claro, etc.* (1).

---

(1) Being in the latitude of Sall 16° 50′ N. with 11° W.

Bem salta aos olhos a simulação do nosso Author, notando, em lugar de 16 gráos e 50 minutos, a latitude 16 gráos e 45 minutos *para mais.* O Author bem receava, que a pequena differença entre 45 e 50 minutos o accusasse de Plagiario; pois que chegou ao excesso de emendar com a penna o algarismo 5 em as Cartas da chamada *segunda impressão*, para se ler 43 minutos em lugar de 45. Tal he hoje o empenho do Author em fugir da coincidencia com os 50 minutos do novo Directorio Inglez para as Indias Orientaes! Temendo que a sua Carta passasse agora por mais miudo exame, não duvída expôr mais os navios aos perigos da Boa Vista, (com erros em latitude para o Sul) diminuindo a latitude do limite dos parallelos que quer que sigão os navios, demandando a Ilha do Sal, para ver se, desta sorte, segura mais a gloria de Inventor, ainda que á custa de mais huma contradicção.

O mesmo Directorio accrescenta logo o seguinte: *A Ilha do Sal está tão perto da da Boa Vista, que não se póde passar por entre ellas sem ver ambas. Quando vós as avistardes, con-*

---

variation, you will be 12 or 14 leagues to the eastward thereof . . . . The Island Sall is an high bold island with a peak upon it, and may be seen a great way in clear weather; etc. (A. New Directory for the East-Indies, pag. 273*).

servai-vos a Leste da Boa Vista; e quando chegardes ao Sul desta, governai para a Ilha de Maio, que logo avistareis. Deveis tambem ir ao Sul da de Maio, e quando ahi chegardes podereis ver a Ilha de Sant-Iago, etc. (1).

A pezar de estar assim authorizada esta Derrota, como ella exige que se passe perto da Boa Vista, que está cercada de perigos, para os quaes a corrente para Oeste, e as ventanías podem alguma vez conduzir o navio, nós insistimos em que se faça deligencia por passar mais afastado das Ilhas, pelo Canal, para ir reconhecer depois a Ilha de Maio; maiormente sendo certo que a Ilha do Sal não tem maior vantagem que a de Maio em poder ser vista de longe, pois sabemos que a de Maio se póde ver de 10 ou 12 leguas em razão de ser mui elevada no meio (Viagem de Verdun T. I. pag. 162).

A Derrota do Author da Memoria para a Ilha de Sant-Iago não he exactamente a que aca-

---

(1) It lies so near the Island Bonavista, that you cannot pass between them without seeing both. When you get sight of them, keep to the eastward of Bonavista; and when to the southward of it, steer for the Island of May, which you will soon get sight of. You must also go to the southward of the Island of May: and when you are near it, you may see the Island St. Jago; etc. (A New Directory for the East-Indies, pag. 273*).

bámos de referir: ella tem de commum com a do Novo Directorio o reconhecer primeiro a Ilha do Sal; mas tem de particular o entrar pelo Canal entre a do Sal e a da Boa Vista, para evitar o passar a Leste desta ultima Ilha, e o cahir nos perigos que a cercão por essa banda. Posso affirmar isto, porque assim o declara o Author em a Memoria que possue a Sociedade (pag. 10), e não por elle o explicar na instrucção que dá na sua Carta, nem pelo aclarar na sua Memoria impressa. Mas que se consegue em entrar pelo Canal entre a Ilha do Sal e a Boa Vista? Corre-se mais risco tanto de varar a Ilha de Sant-Iago, em razão da força da corrente, havendo-se sotaventeado mais o navio, como de perigar o mesmo navio durante a noite. O Author da Memoria reconhece, elle mesmo, este risco na descripção que faz da chamada *sua Derrota*, dizendo: *de lá darão rumo para qualquer das outras Ilhas, de sorte que as não varem com a força da corrente, levando muito sentido de noite para não perigar.* (1).

---

(1) Do que fica dito no Texto não se deve colher, que consideramos impraticavel o demandar a Villa da Praia, reconhecendo primeiro a Ilha do Sal, e caminhando depois, seja a Leste das Ilhas da Boa Vista e de Maio, seja a Oeste de ambas ellas, seja a Leste da Boa Vista, e a Oeste da de Maio: as Brizas permittem ao habil Navegador que siga qual-

PERGUNTARA' talvez neste lugar, quem não for da profissão: Qual he pois o conceito que nos deve merecer a Carta das Ilhas de Cabo Verde; ou como se deve ella definir?

Segundo entendo, a querer ser o Author della exacto, deveria intitulalla de qualquer dos modos seguintes:

I. Carta Plana das Ilhas de Cabo Verde, em que o seu Author, sujeitando-se á authoridade de Mr. d'Aprés tão escrupulosamente, que tomou, para representar o gráo do Meridiano, exactamente a mesma extensão, que elle adoptára, ousa com tudo dar-lhe quináos na configuração, e posição das Ilhas.

II. Carta Plana das Ilhas de Cabo Verde, tão exacta em indicar os Portos que todos conhecem, que em nenhum d'elles escapou desenhar ancoras.

III. Carta Plana das Ilhas de Cabo Verde, *dedicada*, *e não dedicada* ao Illustrissimo Sr. João da Costa de Ataide Teive, em a qual o seu Au-

---

quer destes caminhos convenientemente, já evitando os perigos da banda de Leste da Boa Vista, já vencendo a corrente, e conseguindo passar pelo Canal entre a Ilha de Maio e a de Sant-Iago, havendo entrado por entre as Ilhas do Sal e da Boa Vista. O que se entende, e o que tornamos a affirmar he, que em nenhum destes modos de navegar, para a Villa da Praia, achamos a facilidade e segurança da Derrota, a que damos preferencia.

thor indica huma *sua*, e *não sua* Derrota, huma *nova*, e *não nova* Derrota, para demandar o Porto da Villa da Praia em a Ilha de Sant-Iago, *sem risco*, e *com risco* de naufragar na Ilha da Boa Vista.

IV. Carta Plana das Ilhas de Cabo Verde, diversa da de Mr. d'Aprés, derivada das Observações, que o Author *fez*, e *não fez* em as mesmas Ilhas.

Espero ser desculpado de acabar assim a minha Analyse ao Escrito de hum Author, que mofa de tudo que he resolução da Sociedade; Corporação composta de habeis Práticos que não carecem das luzes da theoria, e de Theoricos mui illustrados, entre os quaes não mereço ser contado.

HAVENDO pois manifestado a falsidade das accusações que o Author da Carta das Ilhas de Cabo Verde faz á Sociedade; a futilidade dos argumentos em que quer firmar a sua Carta; que a Derrota que o Author nos dá como *sua*, não he invento seu, e que bem longe de ser Derrota segura, não livra sempre dos perigos da Boa Vista, que elle quer com ella evitar: e sendo por outra parte certo, que o Author se equivoca nas cousas mais elementares; que dá primeiramente quatro, e depois só tres Portos á Ilha Brava; e que se retracta de haver estado em o Porto da Ilha de S. Vicen-

te, e de haver feito nelle observações com toda a precisão; fica demonstrado, que foi bem fundada a resolução da Sociedade, que não preferio a Carta do Author á de Mr. d'Aprés, e que não adoptou a chamada *sua Derrota* para a Ilha de Sant-Iago, com preferencia a qualquer outra Derrota. (1).

---

(1) Depois de haver satisfeito ao que me havia proposto na presente Analyse á Memoria Hydrografica das Ilhas de Cabo Verde, só resta ajuntar aqui o que communiquei á Sociedade em o anno de 1799, como Censor que fui da Carta, Planos, e Memoria que o mesmo Author apresentou á Sociedade, para que se possa julgar melhor das imputações particulares, que elle faz ao Commentador da sua Carta.

CENSURA

A'

CARTA DAS ILHAS DE CABO VERDE.

Foi-me apresentado o Plano das Ilhas de Cabo Verde, tirado por Francisco Antonio Cabral, juntamente com a sua Memoria, em o dia 26 de Fevereiro do anno corrente de 1799; e logo principiei o exame de que a Sociedade me fez a honra de encarregar-me, cujo resultado passo a expôr.

Depois de bem reflectida leitura da Memoria, pude conjecturar (em razão da má ordem e confusão da expressão), que o Author della se propusera a tres objectos principaes: I. A indicar-nos como levantára a Planta das Ilhas de Cabo Verde, e como delineára a configuração dellas (1); II. A dar-nos a verdadeira posição das mesmas Ilhas (2); III. A apontar-nos a Derrota mais segura para demandar o Porto da Villa da Praia na Ilha de Sant-Iago, que he o principal Porto das ditas Ilhas (3).

---

(1) Memoria do Author pag. 1, 6, e 7.
(2) Memoria do Author pag. 19, e 22.
(3) Memoria do Author pag. 7, 8, e 9.

Quanto ao Primeiro, averiguemos o methodo de que fez uso quando determinou, andando em torno da Ilha Brava com duas lanchas, a Configuração desta Ilha, por ser este o seu mais fino trabalho: eis-aqui as suas formaes palavras:

As bases erão medidas por duas lanchas com huma linha de sondereza 608,6 pés inglezes de comprimento, a qual tinha seis boias de cortiça, para se não profundar; dava fundo a huma das lanchas, e a outra hia navegando, e desenrolando a linha; e tendo dado fundo de maneira que esta linha ficasse bem teza, tinha-se pois medido 608,6 pés, pouco mais ou menos: depois tornava a suspender a primeira lancha, ficando a segunda fundeada, e assim successivamente 20, 15, 10, ou 5 vezes conforme a base fosse de 2 milhas, hunia e meia, huma, ou meia, cujas bases determinava, segundo os pontos mais notaveis, que eu via. Estes pontos erão marcados por meio da Bossula Azimuthal, e os outros pontos forão delineados, segundo a vista; porém julgo que em parte alguma terei commettido erro, que possa ser sensivel para os usos da Navegação. Com tudo gastei 13 dias além de quatro que andei pelos Ilheos. Não me era possivel tirar esta planta por terra por muitos motivos.

He bem digna de reparo a omissão que teve o Author em deixar de nos indicar a grandeza de ca-

da huma das bases, ou lados do polygono que as suas lanchas corrêrão, e traçárão á roda da Ilha; assim como tambem a inadvertencia de não deixar memoria dos angulos, que formavão com as ditas bases, as rectas tiradas dos extremos dellas para os diversos pontos da Ilha, que marcou com a Agulha; sendo tão miudo em cousas indifferentes, que se não esqueceo de notar n'um desenho que nos apresenta, como original, os dias do seu trabalho. Ha com effeito, numeros escritos em quasi todos os extremos das mencionadas bases; mas elles não podem representar as bases por se acharem marcados nos extremos dellas, e ainda menos os angulos, que lhes ficão adjacentes, por haver mais de hum angulo em cada extremo das mesmas bases.

Ponhamos de parte esta inadvertencia, para considerarmos a inexactidão do methodo. Quando o Author suspendia a primeira lancha, que sinal lhe ficava nas aguas, fóra da Ilha, que lhe servisse de guia para postar a primeira lancha no prolongamento da recta, marcada precedentemente com as duas lanchas fundeadas? A segunda lancha, continuando a estar fundeada, se acharia sempre em linha recta com a primeira, qualquer que fosse o lugar, aonde succedesse ancorar segunda vez. Repetindo-se este erro 5, 10, 15, ou 20 vezes, como se deduz da descripção do Au-

thor (1) he de recear que huma base rectilinea de huma milha se lhe representasse de duas milhas. Nem se póde dizer que este erro tão grosseiro se evitára marcando, antes de suspender a primeira lancha, o rumo a que ella demorava a respeito da segunda, para depois a collocar relativamente a esta no rumo opposto; porque além de o não apontar o Author, he facil de perceber, que sendo o diametro da Rosa da Agulha de pequena grandeza, e as lanchas corpos consideraveis, ainda presistiria em grande parte o mencionado defeito.

Ao erro precedente ajuntemos aquelle, que necessariamente devia resultar da crença em que o Author da Memoria estava, de que fazendo com que a sondereza ficasse bem teza, se tinha medido 608,6 pés, *pouco mais ou menos* (2), quando he de toda a evidencia, que se havia de ter medido então *menos que o comprimento da dita sondereza*, por causa da curvatura, que a mesma sondereza havia de adquirir, já lateralmente, aonde houvesse corrente por semelhante direcção (3), já no sentido vertical por effeito da gravidade, a pe-

---

(1) Memoria do Author pag. 19 lin. 12.

(2) Memoria do Author pag. 19 lin. 10.

(3) Neste caso as boias augmentarião (em lugar de diminuir) a curvatura lateral da sondereza, em razão de offerecerem á agua mais superficie.

zar de toda e qualquer força com que a dita sondereza fosse estendida.

Se as operações, com que o Author tirou a configuração da Ilha Brava forão tão grosseiras, e erroneas, muito menos fé merece elle por aquellas, de que se servio, para a determinação da configuração da Ilha de S. Nicoláo, por haverem sido feitas indo no seu Navio á véla, como elle nos manifesta no desenho, que nos mostra da dita Ilha. Passemos a averiguar se o Author merecerá mais alguma attenção quanto ao segundo objecto, isto he, quanto á posição das mencionadas Ilhas.

Em longitudes não ousa fallar, provavelmente porque teve a modestia de não querer medir-se nesta parte com Mr. d'Aprés, Fleurieu, etc., chegando ao extremo de as não marcar no Plano, que mandou abrir, e que apresentou a esta Sociedade, para nisto se conformar á Carta de Mr. d'Aprés, aonde tambem se não achão marcadas! Em latitudes porém affirma, que achára os erros de 2, 3, 5, 6, minutos, e huma só vez de 7, ou 8, servindo-se de hum Sextante de latão de 12 pollegadas de raio. Estas pequenas differenças, que o Author attribue a defeito das determinações das latitudes das Ilhas de Cabo Verde pelos outros Navegadores, podem muito bem ser consequencias da sua inexactidão, tanto nas observações, como no calculo: o erro na verificação do parallelismo dos

espelhos, o da avaliação das alturas observadas (por causa da pequenhez do arco de hum minuto no limbo do instrumento), e aquelle que póde ser occasionado pela falta de parallelismo das duas faces de hum mesmo espelho, podem certamente dar huma somma de alguns minutos. Devem por tanto regeitar-se as suas correcções de latitudes; maiormente tendo-as elle deduzido de alturas meridianas dos astros, indo á véla, ou estando a bordo fundeado; por accrescer então a incerteza, que o movimento do Navio podia occasionar, já na rectificação do instrumento, já na mesma observação, e por haver necessidade de marcações da Agulha, e de calculos sobre elementos muito incertos (1), para deduzir a latitude do ponto demarcado.

Quanto á terceira parte das suas indagações, que versa sobre qual seja a melhor Derrota para demandar o Porto da Villa da Praia na Ilha de Sant-Iago, elle expõe a opinião de Verdun, Bordá, Pingré (2), (esquecendo-lhe citar o nosso Roteiro) que aconselhão, que indo da Europa se vá tomar a Ilha de Sant-Iago pela parte de Leste (3),

---

(1) A incerteza dos elementos, que se empregão em semelhantes calculos, assás se manifesta no *Atlas Encycl.*, *Analyse des Cartes Tome* I., *Partie* II, *pag.* 49, e 50.

(2) Memoria do Author, pag. 8.

(3) O nosso Roteiro diz expressamente na pag. 229: *He*

assim como tambem a de Mr. d'Aprés, o qual manda ganhar o parallelo da Ilha da Boa Vista 25 ou 30 leguas a Leste, e que se navegue depois para ella até reconhecella, para então dar rumo para a Ilha de Sant-Iago (1).

Elle reprova a opinião de Mr. d'Aprés por haverem baixos a Leste da Ilha da Boa Vista, aonde se tem perdido alguns Navios; regeita a de Verdun, Bordá, etc. (que concordão com o nosso Roteiro), sem nos indicar a razão; e passa a expôr o seu parecer, que vem a ser: que a melhor e mais segura Derrota, he ir demandar a Ilha do Sal, pela parte do Norte, navegando pela latitude 16° 45′, pela banda de Leste, hum certo numero de leguas, *á proporção da maneira de observar a longitude*, porque tem tres montes que a fazem conhecida, por ser o do meio mais alto, e não haver baixo algum, á excepção da ponta do Sul, que he muito baixa, e não se vê de longe; reconhecida esta ponta, entrar pelo Canal, entre a Ilha do Sal e a Boa Vista, dirigindo-se depois para a Villa da Praia (2).

O Author da Memoria mostra humanidade,

---

melhor ir demandar esta Ilha de Sant-Iago, pela banda de Leste, em razão das aguas e ventos.

(1) Memoria do Author pag. 8.

(2) Memoria do Author pag. 9, e 10.

e razão, em não adoptar a opinião de Mr. d'Aprés, por se haverem perdido alguns Navios, querendo reconhecer a Ilha da Boa Vista pela parte de Leste; mas em negar que o parecer de outros célebres Navegadores, que concordão com o nosso Pimentel, mereça toda a preferencia, não faz justiça. Que facilidade, e segurança em navegar com vento largo por hum Canal, de 100 leguas de largura, até ganhar o parallelo da Ilha de Maio? Que cousa mais simples, e facil do que ir tomar a Ilha de Sant-Iago com vento largo, e corrente favoravel, caminhando para Oeste convenientemente, depois de se haver chegado ao dito parallelo? (1).

O Author da Memoria, que affirma, que a Derrota que nos aconselha he a melhor e mais segura, confessa elle mesmo, sem querer, que o não he; pois que em hum lugar adverte, que he necessario reconhecer bem a ponta do Sul da Ilha do Sal, que he muito baixa, e não se vê de longe; em outro, que se não póde navegar com segurança por entre as Ilhas de Cabo Verde por causa das grandes, e diversas correntes entre os Ca-

---

(1) Veja-se o nosso Roteiro, pag. 229, aonde diz, que se demande a Ilha de Sant-Iago pela banda de Leste, em razão das aguas e ventos; o que presuppõe que se tenha navegado pelo Canal, entre a costa d'Africa e as Ilhas, até ao parallelo da Ilha de Maio, indo da Europa.

naes, *conforme as conjunções da Lua* (1): inconvenientes a que não está sujeita a Derrota, que nos indica o nosso Roteiro.

Não he esta com tudo a unica contradicção, em que cahe o Author do Plano das Ilhas de Cabo Verde. Elle crê que o nosso Roteiro falla *com muita dúvida* quanto ao comprimento da Ilha de Santa Luzia; e confessa que o mesmo Roteiro lhe dá positivamente 13 leguas de comprimento (2). Colhe-se facilmente da sua Memoria, e dos papeis que nos apresentou como originaes, que empregára muita fadiga, que experimentára muito descommodo, e fizera mesmo muita despeza em quanto andou pelas Ilhas de Cabo Verde; e não nos aponta pessoa alguma que o acompanhasse no seu trabalho, nem nos declara se teve protecção do Governo, ou de algum particular, que ajudasse os esforços do Patriotismo de hum Piloto (3). Manifesta pela sua Derrota, traçada no desenho da Carta, que visitára os Portos de S. Filippe, e de Nossa Senhora na Ilha do Fogo, que ficão da par-

---

(1) Memoria do Author pag. 24 linhas ultimas.

(2) Memoria do Author pag. 23.

(3) Quando fizemos esta nossa Censura em 1799, julgámos que o Author era, ao menos, Piloto: hoje sabemos que não passou de Praticante, excepto quando elle mesmo se erigio em Piloto. (Accrescentámos esta nota, estando a nossa Censura no prélo).

te d' Oeste da dita Ilha, o que confirma na sua Memoria, referindo miudamente os inconvenientes dos ditos Portos (1); e accrescenta depois que nada póde dizer quanto á parte d' Oeste da Ilha, porque passára mui distante, em occasião de hum temporal de Vento Nordeste (2).

Depois de quanto tenho exposto, não posso inclinar-me a reconhecer o Author do Plano de assás authoridade, que nos obrigue a adoptallo, ou a introduzir no nosso Roteiro as innovações, que nos propõe na sua Memoria; e muito menos lhe posso desculpar, que ousasse emendar as posições, e configurações das Ilhas de Cabo Verde, que Mr. d'Aprés nos indica no seu Neptuno Oriental. Mr. d'Aprés! Navegador tão célebre, que mereceo a Fleurieu que, na miuda discussão das Longitudes, e Latitudes das Ilhas de Cabo Verde, no I. Tomo da Viagem que se fez por ordem do Rei de França em 1768, e 1769, se expressasse desta maneira:

On ne peut qu' admirer l' exactitude de cet habil Navigateur, qui est parvenu aux mêmes determinations que nous, sans posseder les nouveaux secours dont nous avons fait usage.

---

(1) Memoria do Author pag. 15.

(2) Memoria do Author pag. 15 linhas 14, 15, e 16.

A Sociedade tomará sem dúvida o conselho mais seguro, depois de ouvir o parecer dos outros Socios, que forão nomeados para o mesmo exame, e o daquelles a quem houver de confiar novamente a mesma averiguação.

Lisboa 14 de Março de 1799.

F I M.

ERRATAS, E SUAS EMENDAS.

Em a pag. 18 lin. 25, lêde *lieues* em lugar de *lieus*.
Em a Nota da pag. 33, lêde como se não fosse letra grifa o que nella se acha em grifo; porque não são exactamente as formaes palavras do Author da Memoria Hydrografica o que ahi se nota, mas sim os pensamentos que elle expressou em os lugares citados.

17-031

C805
A532a

800

5|08

CC (INNOC. II, 376)
BD 2/27/92